

# Economia volta a conviver com o excesso de zeros

Gustavo Patú

Seis anos depois do corte de três "zeros" que mudou o nome da moeda nacional de cruzeiro para cruzado, os brasileiros voltam a conviver com o excesso de algarismos nos preços e valores, novamente em cruzeiros. Em diversos casos, o volume de zeros e a extensão dos números é semelhante ou mesmo superior ao do período pré-Plano Cruzado, comprometendo a eficiência das calculadoras e máquinas registradoras.

Falta pouco, por exemplo, para que o valor do dólar nos atuais cruzeiros se iguale à cotação oficial de fevereiro de 1986, quando uma unidade da moeda norte-americana era comprada por Cr\$ 13.770,00. Com o atual ritmo de desvalorização da moeda, em torno de 22 por cento ao mês, essa cifra será atingida em menos de cinco meses. Mas mesmo a atual cotação dificulta em muito os cálculos de conversão.

É impossível calcular o equivalente em cruzeiros de qualquer valor acima de 20 mil dólares em uma máquina de oito dígitos, caso da maioria das calculadoras. O valor encontrado, superior a Cr\$ 100 milhões, pode parecer alto hoje, mas deverá servir para caracterizar um salário de classe média daqui a um ano, supondo-se uma inflação mensal de 22 por cento.

Se o dólar ainda não atinge valores em cinco dígitos como em 1986, o mesmo não acontece com outros preços comuns ao cotidiano do brasileiro. É o que acontece em um passeio ao cinema, onde duas horas de sessão custam os exatos cr\$ 20 mil de fevereiro daquele ano. Mantidas as atuais

EVANDRO MATHEUS



Bombas de combustíveis: dificuldades com inflação em alta

taxas de inflação, o programa ficará em torno de Cr\$ 220 mil em setembro de 1993. Um jornal, entretanto, já é mais "caro" hoje em dia: um exemplar do **CORREIO BRAZILIENSE**, vendido atualmente a Cr\$ 3 mil e 500, custava Cr\$ 3 mil às vésperas do Plano Cruzado.

**Ritmo** — Outras despesas diárias também alcançarão em breve os níveis numéricos do antigo cruzeiro. Dois reajustes de 24 por cento levariam o preço do litro de gasolina — Cr\$ 2.990,00 — para um valor bem próximo aos Cr\$ 4.470,00 da época. Na hipótese de manutenção do ritmo da inflação, inclusive, os donos de postos de gasolina terão que acrescentar mais um zero em suas bombas em menos de dez meses, quando um tanque cheio, de 60 litros, ultrapassar a casa dos seis dígitos, ou seja, Cr\$ 1 milhão.

O começo da entressafra e o consequente aumento nos preços também promete igualar preços antigos e novos dos gêneros alimentícios básicos. Ainda existe uma diferença de 80 por cento entre o valor atual de um quilo de

filé mignon, que pode ser comprado a Cr\$ 19 mil e 800, do preço de Cr\$ 35 mil e 750 que serviu de base para a antiga tabela da Sunab à época do congelamento de preços.

**Milionários** — Até palavras de uso comum entre os brasileiros tendem a perder o sentido em meio aos valores exorbitantes a que os consumidores se acostumam dia-a-dia. É o caso de "milionário", que designa o indivíduo que possui milhões de cruzeiros e que seria, portanto, muito rico. Em janeiro do próximo ano, o salário mínimo brasileiro, classificado pela ONU como no nível de extrema pobreza, muito provavelmente estará acima de Cr\$ 1 milhão.

Em setembro de 1993, quando haverá novo reajuste, o mínimo atingirá a cifra de Cr\$ 5 milhões, 677 mil e 316, ainda admitindo-se a inflação mensal de 22 por cento. Em comparação a fevereiro de 1986, quando a menor remuneração do mercado formal era de Cr\$ 600 mil, a diferença em relação ao mínimo atual não chega a 15 por cento.